

# ATUALIZAÇÕES EM PROMOÇÃO DA SAÚDE



# ATUALIZAÇÕES EM PROMOÇÃO DA SAÚDE





O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial do SCISAUDE. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.



#### LICENÇA CREATIVE COMMONS

A editora detém os direitos autorais pela edição e projeto gráfico. Os autores detêm os direitos autorais dos seus respectivos textos. ATUALIZAÇÕES EM PROMOÇÃO DA SAÚDE de SCISAUDE está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional. (CC BY-NC-ND 4.0). Baseado no trabalho disponível em <https://www.scisaude.com.br/catalogo/atualizacoes-em-promocao-da-saude/41>

2024 by SCISAUDE

Copyright © SCISAUDE

Copyright do texto © 2024 Os autores

Copyright da edição © 2024 SCISAUDE

Direitos para esta edição cedidos ao SCISAUDE pelos autores.

Open access publication by SCISAUDE



# ATUALIZAÇÕES EM PROMOÇÃO DA SAÚDE

## ORGANIZADORES

**Me. Paulo Sérgio da Paz Silva Filho**

<http://lattes.cnpq.br/5039801666901284>

<https://orcid.org/0000-0003-4104-6550>

**Esp. Lennara Pereira Mota**

<http://lattes.cnpq.br/3620937158064990>

<https://orcid.org/0000-0002-2629-6634>

## Editor chefe

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

## Projeto gráfico

Lennara Pereira Mota

## Diagramação:

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Lennara Pereira Mota

## Revisão:

Os Autores

## Conselho Editorial

Alanderson Carlos Vieira Mata

Ana Graziela Soares Rêgo

Anita de Souza Silva

Antonio Alves de Fontes Junior

Cirliane de Araújo Morais

Dayane Dayse de Melo Costa

Duanne Edvirge Gondin Pereira

Fabricia Gonçalves Amaral Pontes

Francisco Rafael de Carvalho

Francisco Ronner Andrade da Silva

Micaela de Sousa Menezes

Pollyana cordeiro Barros

Salatiel da Conceição Luz Carneiro

Sara Janai Corado Lopes

Tamires Almeida Bezerra

Iara Nadine Viera da Paz Silva

Iran Alves da Silva

Joelma Maria dos Santos da Silva Apolinário

Leandra Caline dos Santos

Lennara Pereira Mota

Lucas Pereira Lima Da Cruz

Marcos Garcia Costa Morais

Maria Vitalina Alves de Sousa

Marques Leonel Rodrigues da Silva

Maryane Karolyne Buarque Vasconcelos

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Raissa Escandius Avramidis

Sannya Paes Landim Brito Alves

Sarah Carvalho Félix

Wanderlei Barbosa dos Santos



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Atualizações em promoção da saúde [livro eletrônico] / organizadores Paulo Sérgio da Paz Silva Filho, Lennara Pereira Mota. -- Teresina, PI : SCISAUDE, 2024.  
PDF

Vários autores.  
Bibliografia.  
ISBN 978-65-85376-26-6

1. Saúde - Brasil 2. Saúde pública  
3. Promoção da saúde 4. Sistema Único de Saúde (Brasil) I. Silva Filho, Paulo Sérgio da Paz.  
II. Mota, Lennara Pereira.

24-194718

CDD-613

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Saúde : Promoção da saúde : Ciências médicas 613

Tábata Alves da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9253



10.56161/sci.ed.20240221

ISBN: 978-65-85376-26-6



**SCISAUDE**  
Teresina – PI – Brasil  
scienceesaude@hotmail.com  
[www.scisaude.com.br](http://www.scisaude.com.br)



# APRESENTAÇÃO

O E-BOOK “ATUALIZAÇÕES EM PROMOÇÃO DA SAÚDE” através de pesquisas científicas aborda em seus 34 capítulos o conhecimento multidisciplinar que compõe essa grande área em diversas modalidades. Almeja-se que a leitura deste e-book possa incentivar o desenvolvimento de estratégias de promoção da saúde.

“A promoção da saúde comprehende a ação individual, a ação da comunidade e a ação e o compromisso dos governos na busca de uma vida mais saudável para todos e para cada um”.

“A promoção da saúde como campo conceitual, metodológico e instrumental ainda em desenvolvimento, traz, em seus pilares e estratégias, potenciais de abordagem dos problemas de saúde: assume a saúde em seu conceito amplo, pauta a discussão sobre qualidade de vida, pressupõe que a solução dos problemas está no potencial de contar com parceiros e a mobilização da sociedade. Trabalha com o princípio da autonomia dos indivíduos e das comunidades, reforça o planejamento e poder local.”

A política de saúde construída no Brasil, a partir do esforço da sociedade em seu processo de redemocratização e que culminou com a Constituição de 1988, tem em seu arcabouço elementos para o desenvolvimento de ações e estratégias de promoção da saúde. Os princípios de universalidade, integralidade e equidade e as diretrizes de descentralização e organização hierarquizada podem ser potencializados a partir do olhar e de ações de promoção da saúde, contribuindo para a qualificação do Sistema Único de Saúde e a partir deste para a construção de uma ampla aliança nacional tendo como centro a qualidade de vida.

Ministério da Saúde. POLÍTICA NACIONAL DE PROMOÇÃO DA SAÚDE, 2002.

**Boa Leitura!!!**



# SUMÁRIO

|  |           |
|--|-----------|
| <b>APRESENTAÇÃO.....</b>   | <b>6</b>  |
| <b>SUMÁRIO.....</b>  | <b>7</b>  |
| <b>CAPÍTULO 1.....</b>   | <b>11</b> |
| <b>A ATIVIDADE FÍSICA COMO FERRAMENTA DE PROMOÇÃO DE SAÚDE EM PACIENTES HIPERTENSOS.....</b>   | <b>11</b> |
| 10.56161/sci.ed.20240221c1 .....   | 11        |
| <b>CAPÍTULO 2.....</b>   | <b>22</b> |
| <b>A DISSEMINAÇÃO DE CONHECIMENTO DO VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA COMO FORMA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE .....</b>                      | <b>22</b> |
| 10.56161/sci.ed.20240221c2 .....   | 22        |
| <b>CAPÍTULO 3.....</b>   | <b>32</b> |
| <b>A IMPORTÂNCIA DO EXERCÍCIO FÍSICO NA NEUROPATHIA DIABÉTICA .....</b>  | <b>32</b> |
| 10.56161/sci.ed.20240221c3 .....   | 32        |
| <b>CAPÍTULO 4.....</b>   | <b>41</b> |
| <b>ABORDAGENS DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL À CRIANÇAS DIAGNOSTICADA COM TUBERCULOSE .....</b>   | <b>41</b> |
| 10.56161/sci.ed.20240221c4 .....   | 41        |
| <b>CAPÍTULO 5.....</b>   | <b>49</b> |
| <b>ABORDAGENS DIAGNÓSTICAS E TERAPÊUTICAS NA GRAVIDEZ ECTÓPICA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.....</b>                           | <b>49</b> |
| 10.56161/sci.ed.20240221c5 .....   | 49        |
| <b>CAPÍTULO 6.....</b>   | <b>57</b> |
| <b>ABORDAGENS MULTIDISCIPLINARES PARA EMERGÊNCIAS EM PEDIATRIA: INTEGRANDO SABERES E PRÁTICAS .....</b>                              | <b>57</b> |
| 10.56161/sci.ed.20240221c6 .....   | 57        |
| <b>CAPÍTULO 7.....</b>   | <b>65</b> |
| <b>ANÁLISE METABOLÔMICA NA IDENTIFICAÇÃO DE ALVOS TERAPÊUTICOS PARA ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA .....</b> | <b>65</b> |
| 10.56161/sci.ed.20240221c7 .....   | 65        |
| <b>CAPÍTULO 8.....</b>   | <b>76</b> |
| <b>ASMA NO PÚBLICO PEDIÁTRICO: PREVENÇÃO DE CRISES E MANEJO CLÍNICO .....</b>  | <b>76</b> |
| 10.56161/sci.ed.20240221c8 .....   | 76        |
| <b>CAPÍTULO 9.....</b>   | <b>86</b> |
| <b>ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTES SOB CUIDADOS PALIATIVOS SUBMETIDOS À HIPODERMÓCLISE: REVISÃO INTEGRATIVA.....</b>           | <b>86</b> |



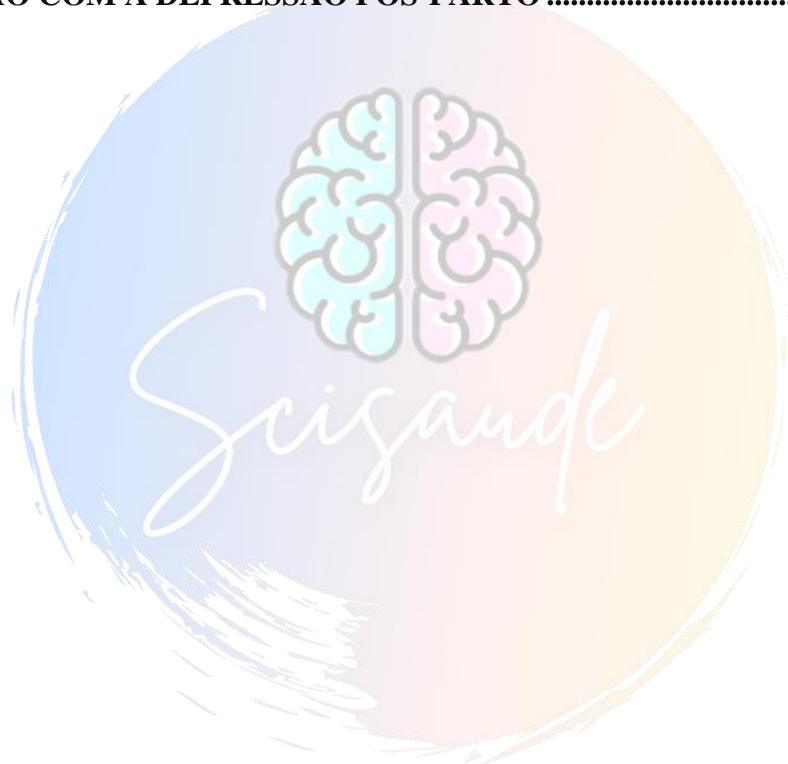
|  |            |
|--|------------|
| 10.56161/sci.ed.20240221c9 .....   | 86         |
| <b>CAPÍTULO 10.....</b>  | <b>96</b>  |
| <b>ASSISTÊNCIA MULTIPROFISSIONAL A NEUROMIELITE ÓPTICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA .....</b>   | <b>96</b>  |
| 10.56161/sci.ed.20240221c10 .....  | 96         |
| <b>CAPÍTULO 11.....</b>  | <b>103</b> |
| <b>ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO A VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL.....</b>   | <b>103</b> |
| 10.56161/sci.ed.20240221c11 .....  | 103        |
| <b>CAPÍTULO 12.....</b>  | <b>113</b> |
| <b>ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO TRABALHO DE PARTO SEM DISTORCIA: REVISÃO INTEGRATIVA .....</b>   | <b>113</b> |
| 10.56161/sci.ed.20240221c12 .....  | 113        |
| <b>CAPÍTULO 13.....</b>  | <b>141</b> |
| <b>CANNABIS MEDICINAL COMO TRATAMENTO PARA EPILEPSIA.....</b>  | <b>141</b> |
| 10.56161/sci.ed.20240221c13 .....  | 141        |
| <b>CAPÍTULO 14.....</b>  | <b>151</b> |
| <b>DESENVOLVIMENTO DE CÁPSULAS CONTENDO MICROPARTÍCULAS DE PRÓPOLIS E <i>Mentha crispa</i> DESTINADAS AO TRATAMENTO DA GIARDÍASE .....</b> | <b>151</b> |
| 10.56161/sci.ed.20240221c14 .....  | 151        |
| <b>CAPÍTULO 15.....</b>  | <b>169</b> |
| <b>DISSEMINAÇÃO DE CONHECIMENTO E CONSTRUÇÃO CONJUNTA DE EVENTOS ONLINE POR ACADÊMICOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA .....</b>                 | <b>169</b> |
| 10.56161/sci.ed.20240221c15 .....  | 169        |
| <b>CAPÍTULO 16.....</b>  | <b>178</b> |
| <b>DISTANÁSIA EM FOCO: REFLEXÕES A PARTIR DO EVENTO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA .....</b>  | <b>178</b> |
| 10.56161/sci.ed.20240221c16 .....  | 178        |
| <b>CAPÍTULO 17.....</b>  | <b>187</b> |
| <b>ELABORAÇÃO DA CARTA DE SERVIÇOS “CONHECE-TE A TI MESMO”: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA .....</b>   | <b>188</b> |
| 10.56161/sci.ed.20240221c17 .....  | 188        |
| <b>CAPÍTULO 18.....</b>  | <b>198</b> |
| <b>IMPACTO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE PELA ENFERMAGEM NO MANEJO DA ANSIEDADE EM PACIENTES EM PRÉ-OPERATÓRIO .....</b>                            | <b>198</b> |
| 10.56161/sci.ed.20240221c18 .....  | 198        |
| <b>CAPÍTULO 19.....</b>  | <b>207</b> |
| <b>IMPACTO PSICOLÓGICO E SOCIAL DO CÂNCER DE MAMA: ALÉM DA DIMENSÃO FÍSICA .....</b>   | <b>207</b> |



|  |            |
|--|------------|
| 10.56161/sci.ed.20240221c19 .....  | 207        |
| <b>CAPÍTULO 20.....</b>  | <b>215</b> |
| <b>IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL: UMA ANÁLISE DA LITERATURA CIENTÍFICA .....</b>  | <b>215</b> |
| 10.56161/sci.ed.20240221c20 .....  | 215        |
| <b>CAPÍTULO 21.....</b>  | <b>224</b> |
| <b>INCLUSÃO E ACESSO IGUALITÁRIO: ESTRATÉGIAS PARA ATENDER ÀS NECESSIDADES DOS SURDOS NA SAÚDE PÚBLICA .....</b>                 | <b>224</b> |
| 10.56161/sci.ed.20240221c21 .....  | 224        |
| <b>CAPÍTULO 22.....</b>  | <b>232</b> |
| <b>INFLUÊNCIA DO CIGARRO ELETRÔNICO NO DESENVOLVIMENTO DE ENFERMIDADES CARDIOPULMONARES EM ADULTOS JOVENS .....</b>              | <b>232</b> |
| 10.56161/sci.ed.20240221c22 .....  | 232        |
| <b>CAPÍTULO 23.....</b>  | <b>253</b> |
| <b>INOVAÇÃO NO GERENCIAMENTO DOS RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE .....</b>   | <b>253</b> |
| 10.56161/sci.ed.20240221c23 .....  | 253        |
| <b>CAPÍTULO 24.....</b>  | <b>261</b> |
| <b>NEUROINFLAMAÇÃO NA COVID-19 PODE SER FATOR PREDISPONENTE PARA DESMIELINIZAÇÃO E PIORA DA ESCLEROSE MÚLTIPLA .....</b>         | <b>261</b> |
| 10.56161/sci.ed.20240221c24 .....  | 261        |
| <b>CAPÍTULO 25.....</b>  | <b>273</b> |
| <b>O PAPEL DA ENFERMAGEM EM PACIENTES SUBMETIDOS À HEMODIÁLISE .....</b>   | <b>273</b> |
| 10.56161/sci.ed.20240221c25 .....  | 273        |
| <b>CAPÍTULO 26.....</b>  | <b>283</b> |
| <b>ÓBITOS POR INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO, NA BAHIA .....</b>   | <b>283</b> |
| 10.56161/sci.ed.20240221c26 .....  | 283        |
| <b>CAPÍTULO 27.....</b>  | <b>292</b> |
| <b>ÓLEOS ESSENCIAIS DE <i>C. TRICOLOR</i> E ENSAIOS DE TOXICIDADE E ÍNDICES NUTRICIONAIS EM <i>TRIBOLIUM CASTANEUM</i> .....</b> | <b>292</b> |
| 10.56161/sci.ed.20240221c27 .....  | 292        |
| <b>CAPÍTULO 28.....</b>  | <b>301</b> |
| <b>PERFIL EPIDEMIOLOGICO DAS VÍTIMAS DA INSTABILIDADE DO SOLO NOS BAIRROS AFETADOS PELA EXTRAÇÃO DE SAL-GEMA .....</b>           | <b>301</b> |
| 10.56161/sci.ed.20240221c28 .....  | 301        |
| <b>CAPÍTULO 29.....</b>  | <b>312</b> |
| <b>RELAÇÃO ENTRE O EIXO INTESTINO CÉREBRO E A ANSIEDADE.....</b>   | <b>312</b> |
| 10.56161/sci.ed.20240221c29 .....  | 312        |



|   |            |
|---|------------|
| <b>CAPÍTULO 30.....</b>   | <b>322</b> |
| <b>USO DE NANOPARTÍCULAS COMO SISTEMA DE LIBERAÇÃO DE FÁRMACOS UTILIZADOS NO TRATAMENTO DA LEISHMANIOSE.....</b>                    | <b>322</b> |
| 10.56161/sci.ed.20240221c30 .....   | 322        |
| <b>CAPÍTULO 31.....</b>   | <b>334</b> |
| <b>UTILIZAÇÃO DA TERAPIA CELULAR CAR-T CELLS PARA O TRATAMENTO DE LEUCEMIA LINFÓIDE AGUDA INFANTIL: UMA REVISÃO LITERÁRIA. ....</b> | <b>334</b> |
| 10.56161/sci.ed.20240221c31 .....   | 334        |
| <b>CAPÍTULO 32.....</b>   | <b>347</b> |
| <b>TRANSMISSÃO VERTICAL DO HIV DESAFIO DA PREVENÇÃO E PRINCIPAIS FORMAS DE TRATAMENTO.....</b>                                      | <b>347</b> |
| <b>CAPÍTULO 33.....</b>   | <b>359</b> |
| <b>ESTRESSE E COMPLICAÇÕES NA GESTAÇÃO E NO PUERPÉRIO UMA CORRELAÇÃO COM A DEPRESSÃO PÓS-PARTO .....</b>                            | <b>359</b> |





# CAPÍTULO 11

## ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO A VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL

NURSE'S ROLE IN CARE FOR VICTIMS OF SEXUAL VIOLENCE

 10.56161/sci.ed.20240221c11

### Larissa Alexandre Leite

Graduanda em Enfermagem, Centro Universitário Mauricio de Nassau de Juazeiro do Norte – UNINASSAU

Orcid ID do autor <https://orcid.org/0000-0001-6703-0552>

### Ruth Micaelly Souza Maia

Graduanda em Enfermagem, Faculdade de Ciências Humanas de Olinda - FACHO

Orcid ID do autor <https://orcid.org/0000-0002-2090-2058>

### Ana Júlia de Paula Correia

Graduanda em Enfermagem, Faculdade de Ciências Humanas de Olinda – FACHO

Orcid ID do autor <https://orcid.org/0009-0007-3430-5944>

### Ana Thaís de Melo Oliveira

Graduanda em Enfermagem, Faculdade Santíssima Trindade – FAST

Orcid ID do autor <https://orcid.org/0009-0004-6539-2321>

### Thuila Dantas Barros Couto de Lima

Graduanda em Enfermagem, Centro Universitário Mauricio de Nassau de Juazeiro do Norte – UNINASSAU

Orcid ID do autor <https://orcid.org/0009-0002-9076-9552>

### Aretha Feitosa de Araújo

Enfermeira, doutora em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde, docente do Centro Universitário Maurício de Nassau de Juazeiro do Norte - UNINASSAU

Orcid ID do autor <https://orcid.org/0000-0001-9297-8281>

### Sabrina Martins Alves

Enfermeira, especialista, Faculdade Cecape

Orcid ID do autor <https://orcid.org/0000-0002-4202-3716>



### **José Gledson Costa Silva**

Enfermeiro, docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário Maurício de Nassau de Juazeiro do Norte – UNINASSAU

Orcid ID do autor <https://orcid.org/0000-0002-9838-0827>

### **José Rômulo Cavalcante Prata Júnior**

Biólogo, especialista, Faculdade Cecape

Orcid ID do autor <https://orcid.org/0009-0008-3722-6501>

### **Viviane de Oliveira Cunha**

Enfermeira, Centro Universitário Maurício de Nassau de Juazeiro do Norte - UNINASSAU

Orcid ID do autor <https://orcid.org/0009-0000-7433-1046>

## **RESUMO**

**OBJETIVO:** Objetificou-se analisar a atuação do enfermeiro no atendimento a vítimas de violência sexual. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão integrativa no mês de janeiro de 2024, mediante as bases de dados LILACS, SciELO e BVS, os critérios de inclusão definidos para a presente revisão foram: artigos completos, em língua portuguesa, publicados nos últimos dez anos, e de exclusão: artigos publicados em línguas estrangeiras, incompletos, repetidos, e que não abrangeram o objetivo do estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Com a realização das buscas, 45 artigos foram encontrados, todavia, com a inclusão dos critérios de inclusão e exclusão, apenas 06 compuseram a amostra final. Com a análise destes, a enfermagem mostrou-se ter um papel fundamental no acolhimento e cuidado com a mulher vítima de violência sexual, porém, devido a diversos obstáculos, existem lacunas nesta prática devido ao debate ineficiente em sala de aula durante a graduação, além de desafios, preconceitos e estigmas que também dificultam para que esse atendimento nem sempre seja resolutivo. Mesmo que a prestação de cuidados a mulher violentada seja multiprofissional, acaba por fragmentar-se nas visões de cada profissional, desarticulando a integralidade do cuidar. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O enfermeiro é de grande importância nos cuidados prestados a mulher vítima de violência, todavia, é necessário que mais seja abordado durante sua formação e que o cuidado não seja fragmentado, mas sim ofertado em sua totalidade para maiores benefícios, bem como o aprimoramento das políticas públicas voltadas a esse nicho.

**PALAVRAS-CHAVE:** Enfermagem; Violência contra a mulher; Violência sexual; Enfermeiro; Cuidados de enfermagem

## **ABSTRACT**

**OBJECTIVE:** The objective was to analyze the role of nurses in caring for victims of sexual violence. **METHODOLOGY:** An integrative review was carried out in January 2024, using the LILACS, SciELO and VHL databases. The inclusion criteria defined for this review were: complete articles, in Portuguese, published in the last ten years, and Exclusion criteria: articles published in foreign languages, incomplete, repeated, and that did not cover the objective of the study. **RESULTS AND DISCUSSION:** With the searches carried out, 45 articles were found today, with the inclusion of inclusion and exclusion criteria, only 6 with the final sample presented. With the analysis of these, nursing showed to have a fundamental role in welcoming and caring for women victims of sexual violence, however, due to several obstacles, there are gaps in this practice due to inefficient debate in the classroom during graduation, in addition to challenges, prejudices and stigmas that also make it difficult for this service to not always be resolving. Even though the provision of care to an abused woman is multidisciplinary, it ends



up being fragmented according to the views of each professional, disrupting the integrality of care. **FINAL CONSIDERATIONS:** Nurses are of great importance in the care provided to women who are victims of violence, however, it is necessary that more is covered during their training and that care is not fragmented, but rather offered in its entirety for greater benefits, as well as the Improvement of public policies external to this niche.

**KEYWORDS:** Nursing; Violence against women; Sexual violence; Nurse; Nursing care

## 1. INTRODUÇÃO

A violência consiste em um fenômeno social que se faz presente em todos os lugares e classes sociais, atingem a vida, saúde, integridade física e psíquica dos acometidos, sendo, hodiernamente um grande problema de saúde pública. A violência contra a mulher está principalmente fundamentada na diferença de sexo, ocasionando danos psicológicos, físicos, morais, patrimoniais e sexuais. É chamada também de violência de gênero, onde o homem impõe sua superioridade sobre as mulheres que sofrem agressões pelo simples fato de serem biologicamente pertencentes ao sexo feminino (Machiavelli; Rezende, 2018).

Consiste em uma das principais formas responsáveis pela violação de seus direitos humanos, englobando mulheres pertencentes a diferentes classes sociais, idades, origens, localidades, estados civis, escolaridade, etnia e orientações sexuais. Existem diversas formas em que a violência pode perpetuar-se, sendo a mais comum a violência doméstica que é muitas vezes, praticadas pelo próprio parceiro (Silva; Ribeiro, 2020). Além da violência doméstica, a violência sexual está em alta evidência, sendo definida como qualquer atividade sexual que não conta com o consentimento, além de apresentações como comentários ou investidas sexuais indesejadas e atos que direcionem ao tráfico sexual (Aguiar *et al.* 2021; Santos *et al.*, 2022).

De acordo com dados recentes extraídos do Anuário Brasileiro de Segurança Pública publicado em 2023, a violência contra a mulher aumentou durante o ano de 2022, os feminicídios cresceram 6,1% e os homicídios dolosos de mulheres cresceram 1,2% em relação ao ano de 2021. Os registros de assédio sexual cresceram 49,7%, totalizando 6.114 casos em 2022 e a importunação sexual cresceu 37% (27.530 casos), o crescimento foi significativo e perpassa as modalidades criminais, desde assédio até o feminicídio propriamente dito (Bueno *et al.*, 2023).

Os serviços de saúde, de modo especial a Atenção Primária à Saúde (APS), porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS) tem recebido cada vez mais uma demanda significativa de atendimento do público feminino, tornando seus profissionais potenciais identificadores das práticas de violência, em especial a sexual, adquirindo assim um



importante papel preventivo no âmbito da violência (Moreira; Dias, 2021). Mesmo com essa abertura propiciada pela APS, existe um baixo nível de identificação devido ao não relato da vítima ou pela desatenção dos profissionais atuantes. Por muitas vezes, o serviço é procurado para a obtenção de cuidados que decorrem da violência, mas, muitas vezes não possuem a visão deste como ponto de apoio para a obtenção de ajuda (Silva *et al.*, 2022).

A enfermagem, cujo papel possui grande importância no cuidado holístico, integral e individualizada nas mais diversas fases da vida é uma das grandes responsáveis pela prestação não somente de uma escuta qualificada, mas também dos cuidados necessários nesta tão delicada situação. Com sua atuação para a resolução de problemas, é capaz de proporcionar confiança e acolhimento, culminando em criação de vínculo com a paciente, havendo uma maior facilidade para o trabalho da promoção, prevenção e recuperação de danos à saúde da mulher (Reis *et al.*, 2022).

Dessa forma, com o aumento crescente dos índices de violência sexual contra a mulher no Brasil e a necessidade de se prestar uma assistência acolhedora e adequada a elas, justifica-se a realização da presente revisão como uma forma de analisar qual é o papel desempenhado pelos profissionais da enfermagem frente a esta problemática que faz-se tão urgente na sociedade hodierna. Objetifica-se analisar a atuação do enfermeiro no atendimento a vítimas de violência sexual.

## 2. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma Revisão Integrativa fundamentada pelo passo a passo exposto por Whittemore e Knafl (2005) ordenada por seis etapas, são elas: 01) identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão; 02) estabelecimento dos critérios de inclusão/exclusão dos estudos e/ou amostragem ou busca na literatura; 03) definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados e categorização dos estudos; 04) avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; 05) interpretação dos resultados e 06) apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

A questão norteadora do estudo é: “Como deve ser a atuação do enfermeiro para identificar e prevenir vítimas de violência sexual?”. A indagação deu-se através do acrônimo PICo (P = Participante, I= Fenômeno de interesse, Co = Contexto do estudo). Os participantes são os enfermeiros, o fenômeno de interesse é o gênero feminino que foram vítimas de violência sexual e o contexto do estudo dar-se no contexto da atenção primária a saúde.

A coleta de dados foi realizada no mês de Janeiro de 2024, por meio da base de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific*



Electronic Library Online (SCIELO) e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Enfermagem”, “Violência contra a Mulher” “Violência Sexual” “Enfermeiro” e “Cuidados de Enfermagem” cruzados com o operador booleano AND.

Os critérios de inclusão foram artigos completos, no idioma português, lançado nos últimos dez anos (2014-2024). Os demais foram excluídos por estarem em outros idiomas, incompletos, repetidos e por não abranger o objetivo do estudo.

Por se tratar de uma revisão não foi subordinado ao Comitê de Ética em Pesquisa. Contudo, a estruturação do estudo obedece à padrões e originalidade dos dados aplicados.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Percebe-se que no total foram encontrados 45 artigos em relação a temática, todavia ao aplicar os critérios de inclusão e exclusão obtiveram 6 estudos a serem explorados. No fluxograma 01 expõe os parâmetros para seleção das pesquisas.



*Texto 1: Trajeto de pesquisa*

**Fonte:** Autores, 2024

Após análise dos ensaios, estruturou-se os trabalhos em forma de quadro incluindo título, ano, objetivo e síntese da obra.

**Quadro 01.** Características dos artigos selecionados

| Título   | Ano  | Objetivo  | Síntese da Obra   |
|--|------|---|---|
| Atuação do enfermeiro na preservação de vestígios na violência sexual contra a mulher: revisão integrativa                 | 2021 | Analizar os desafios da atuação do enfermeiro na preservação de vestígios nos casos de violência sexual contra a mulher, evidenciados na literatura.  | Por ter se tornado um problema de saúde pública global, os profissionais de saúde, em especial os enfermeiros, possuem um papel fundamental tanto para saúde quanto para a parte judicial. A enfermagem forense é uma área que trabalha com crimes e violência, mas é pouco reconhecida no Brasil, por isso é essencial que haja investimento para que os profissionais consigam minimizar os casos de violência contra a mulher.   |
| Assistência de enfermagem ao indivíduo vítima de violência sexual  | 2021 | Realizar uma análise na literatura científica sobre a atuação do enfermeiro no atendimento ao indivíduo vítima de violência sexual nos serviços de saúde.   | Nota-se que a ausência de recursos físicos, humanos e materiais é um empecilho para que os profissionais exerçam sua função, além da falta de apoio institucional. Além disso, percebe-se que a Enfermagem Forense precisa ser mais abordada e aprofundada.   |
| Violência contra as mulheres na prática de enfermeiras da atenção primária à saúde   | 2020 | Compreender como os enfermeiros que atuam na Atenção Primária à Saúde identificam a violência contra as mulheres e descrever a assistência de enfermagem prestada a essas mulheres.   | A enfermagem possui alguns impasses quando a temática é violência contra a mulher, como ausência de conhecimento acerca da temática durante a graduação, consequentemente o desconhecimento de notificações e também na forma de abordar e tratar as vítimas.   |
| Violência contra a mulher dentro de um contexto biopsicosocial: um desafio para o profissional da enfermagem               | 2017 | Analizar o cuidado da equipe de Enfermagem, considerando os aspectos biopsicossociais, às mulheres vítimas de violência hospitalizadas em serviços de emergência e trauma.  | Por ser um estudo quantitativo qualitativo, os profissionais entrevistados refletiram sobre a sua atuação quando prestam assistência para mulheres que foram vítimas de violência sexual. É perceptível que a falta de preparo e capacitação impede uma assistência eficaz.   |
| Reflexão sobre o papel do enfermeiro e a importância dos serviços de saúde no atendimento à mulher vitimada pela violência | 2015 | Refletir sobre as consequências biopsicossociais sofridas pela mulher vitimada pela violência física e sexual, bem como a importância dos serviços de saúde neste contexto e o papel do enfermeiro no atendimento a essas mulheres. | O atendimento a vítimas de violência sexual, no Brasil, ocorre de maneira fragmentada e não de forma articulada, apenas focada no processo saúde/doença e negligenciando o fator biopsicossocial. Vale salientar que qualquer profissional de saúde, desde que seja habilitado, pode atender esse tipo de demanda. Os enfermeiros podem atuar no acolhimento, na triagem e também nas avaliações e no diagnóstico de enfermagem. Além de atuar no registro de informações, o enfermeiro pode atuar na prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) |
| O corpo feminino invadido: as marcas da violência sexuais desveladas pela enfermeira                                       |      | Compreender o existir feminino após ter sofrido violência sexual.   | A violência sexual desencadeia vários tipos de consequências na vítima, como problemas psicológicos, social e físico. Com isso, é perceptível que existam programas de saúde sexual e reprodutiva para atendê-las, pois uma atenção adequada pode diminuir  |



|  |      |  |  |
|--|------|--|--|
|  | 2015 |  | os traumas e fazer com que os indivíduos retomem sua vida normalmente. Portanto, é fundamental investir em profissionais especializados e qualificados para atender vítimas de violência sexual. |
|--|------|--|--|

**Fonte:** Autores, 2024

A enfermagem apresenta um importante papel no atendimento a vítimas de violência sexual. O contato primário desses profissionais deve ser sensibilizado, empático, acolhedor, ético e humanizado, estimulando a confiança na mulher e consequentemente auxiliando nas investigações e justiça. Nesta perspectiva, o profissional da enfermagem que participa do cuidado, desde a UBS ou emergência, até o pós – especialmente o enfermeiro forense – necessita realizar uma avaliação integral da vítima, que deve compor uma entrevista, exame físico, testes diagnósticos e uma identificação, coleta e conservação dos vestígios, não desprezando o respeito, segurança e conforto neste momento delicado (Ribeiro *et al.*, 2021).

Mediante a coleta de informações, o enfermeiro forense deve elaborar um documento para a Justiça, que abranja o resumo do caso, os exames, os cuidados prestados e os planos de cuidado e o acompanhamento e alta. Ademais, atua como testemunha em tutela (Matos; Junior, 2021).

Entretanto, apesar de sua relevância, a presente revisão identificou debilidade neste tipo de atendimento. Justificando-se pela carência ou ausência da discussão da temática nas matrizes curriculares das instituições de ensino superior, além do pouco conhecimento do campo da enfermagem forense no Brasil e do escasso número de locais de especialização (Ribeiro *et al.*, 2021). Além disso, alguns profissionais têm receio de prestar assistência às vítimas de violência sexual, porque temem a necessidade de envolvimento judicial (Matos; Junior, 2021).

A pesquisa também apontou como desafios o preconceito e os estigmas sociais em relação à temática. Esta problemática contribui para a subnotificação dos casos, e consequentemente prejudica a vida da vítima, visto que não haverá a promoção do cuidado adequado, que visa a redução dos danos causados, além de dificultar a elaboração de políticas públicas, evidenciando que esta falha na notificação atinge a saúde de modo coletivo (Matos; Junior, 2021).

Ressalta-se que a assistência fornecida às mulheres vítimas de violência sexual é composta por uma equipe multiprofissional, e não apenas pelo enfermeiro. Contudo, observou-se uma fragmentação nos atendimentos, ou seja, cada profissional lida com a situação de uma maneira distinta, caracterizando a desarticulação e despreparo dos serviços, o que pode revitimizar a paciente que já está fragilizada (Soares *et al.*, 2015; Matos; Junior, 2021).



Nota-se que os estudos evidenciam a necessidade da integralidade no atendimento a estas pacientes, devido ao fato de que a violência contra a mulher afeta diretamente sua integridade biopsicossocial, deixando uma série de consequências, tais como: transtornos mentais, doenças no trato digestivo e/ou circulatório, dores, lesões – principalmente no rosto – tensão muscular, desordem menstrual, e muitas vezes a morte da vítima (Rodrigues; Rodrigues; Ferreira, 2017).

Os traumas no rosto são frequentes, porque é uma área exposta e o agressor tende a querer representar sua autoridade e força física em relação ao sexo feminino. Neste sentido, a mulher é vista como um objeto que não possui autonomia ou direito sexual. Isso abala intimamente sua saúde mental e torna indispensável a presença de profissionais especializados que saibam lidar com a situação (Raimondo, 2015).

Além da capacitação do profissional da saúde, ressalta-se a educação das mulheres, para que elas saibam quando são violentadas e entendam que são vítimas. Essas atividades são essenciais para reduzir o silêncio que dificulta o processo de compreensão e resolutividade do caso, e cabe ao enfermeiro promovê-las (Silva; Ribeiro, 2020).

A Atenção Primária à Saúde apresenta significativa proximidade com as clientes, sendo um ambiente bastante propício para o fortalecimento do vínculo e confiança das vítimas com o enfermeiro. O profissional dessa rede deve acolher, orientar, encaminhar e notificar, além de incentivar a autonomia e estima a partir do diálogo, levando em consideração as emoções de cada uma das mulheres (Silva; Ribeiro, 2020).

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Mediante os resultados obtidos nesta revisão, considera-se que o enfermeiro é essencial no atendimento a vítimas de violência sexual. No entanto, verificou-se a necessidade de uma maior exploração da temática e da própria Enfermagem Forense durante a graduação, para haver uma melhor preparação e especialização de profissionais para momentos como este.

Identificou-se que também é preciso retificar a desconexão entre a equipe multiprofissional, ou seja, os enfermeiros e os demais profissionais devem comunicar-se entre si para reduzir a fragmentação do cuidado. Além disso, devem saber lidar com a situação com empatia e respeito, objetivando maior conforto e segurança da mulher.

Além do mais, destacou-se a importância do rompimento dos estigmas para diminuição da subnotificação dos casos e aumento de políticas públicas, voltadas principalmente à educação das mulheres.



## REFERÊNCIAS

- AGUIAR, F. A. R. *et al.* Abordagem da violência sexual contra a mulher na graduação de enfermagem. **Enfermería Global**, v. 20, n. 3, p. 283–329, 2 jul. 2021.
- BUENO, S *et al.* O crescimento de todas as formas de violência contra a mulher em 2022. In: FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **17º Anuário Brasileiro de Segurança Pública**. São Paulo: Fórum Brasileiro de Segurança Pública, p. 136-145, 2023. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2023/07/anuario-2023.pdf>. Acesso em: 04 jan 2024.
- MACHIAVELLI, T.; REZENDE, F. F. Violência contra mulher: concepções e práticas de profissionais de serviços públicos. **Estudos Interdisciplinares em Psicologia**, v. 9, n. 2, p. 21–38, 18 set. 2018.
- MATOS, Larissa dos Santos; JUNIOR, Carlos Antonio Farias Sales. Assistência de Enfermagem ao indivíduo vítima de violência sexual. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**, v. 15, n. 2, p. e245695, 2021.
- MOREIRA, M. I. C.; DIAS, E. P. O ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES NO ÂMBITO DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA. **Psicologia em Revista**, v. 26, n. 1, p. 187–207, 13 abr. 2021.
- RAIMONDO, Maria Lúcia. **O corpo feminino invadido**: as marcas da violência sexual desveladas pela enfermeira. 2015. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2015.
- REIS, T. G. M. D. *et al.* A conduta e abordagem dos profissionais no atendimento à mulher vítima de violência. **Saúde Coletiva (Barueri)**, v. 12, n. 75, p. 10304–10315, 25 abr. 2022.
- RIBEIRO, Camila Lima *et al.* Atuação do enfermeiro na preservação de vestígios na violência sexual contra a mulher: revisão integrativa. **Escola Anna Nery**, v. 25, n. 5, p. e20210133, 2021.
- RODRIGUES, Wilma Ferreira Guedes; RODRIGUES, Rafael Ferreira Guedes; FERREIRA, Fabiana Angelo. Violência contra a mulher dentro de um contexto biopsicosocial: um desafio para o profissional da enfermagem. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**, v. 11, n.4, p. 1752-1758, 2017.
- SANTOS, D. G. *et al.* ATENDIMENTO DE ENFERMAGEM ÀS MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA SEXUAL: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE ENFERMEIROS. **Cogitare Enfermagem**, v. 27, 29 abr. 2022.
- SILVA, A. G. *et al.* Atuação da Equipe Interdisciplinar Frente a Mulher Vítima de Violência Múltipla. **ID on line. Revista de psicologia**, v. 16, n. 63, p. 15–25, 31 out. 2022.
- SILVA, V. G. DA; RIBEIRO, P. M. Violência contra as mulheres na prática de enfermeiras da atenção primária à saúde. **Escola Anna Nery**, v. 24, n. 4, 2020.



SOARES, Bruna Lozano *et al.* Reflexão sobre o papel do enfermeiro e a importância dos serviços de saúde no atendimento a mulher vitimada pela violência. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**, v. 9, n. 10, p. 9593-9600, 2015.

WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. The integrative review: updated methodology. **Journal of Advanced Nursing**, v. 52, n. 5, p. 546–553, dez. 2005.